

### Ensinar com pesquisa 2010

Projeto: “O uso do cinema no ensino de graduação: a representação do passado em filmes documentais e ficcionais”

Bolsista: Cynthia Liz Yosimoto

Filme

**Lamarca (Sérgio Rezende)**

Ano: 1994

País: BR

Cidade: Rio de Janeiro

Estado: RJ

Termos descritores: Literatura; Política; Terrorismo; Revolução de 64

Descritores secundários: Guerrilha

### Resumo geral:

Sequências 01 a 05: Sequestro do embaixador suíço e fuga para o Nordeste.

Os militares reúnem-se para estudar a vida de Carlos Lamarca; entre outros, lá estão o Major Nilton e o delegado Flores; o general diz que é uma questão de honra pegá-lo e que não fará tratado algum pela troca do embaixador. Enquanto isso, os seqüestradores discutem o que farão com o embaixador, todos pensam em matá-lo, já que o governo não aceitou o acordo. Lamarca decide fazer nova lista de presos. Clara, uma das companheiras, ouve no táxi a notícia de que o governo aceitou o novo acordo, de repente percebe que há uma blitz militar logo adiante, desce do carro e vai ao salão de beleza. De lá assiste Ivan e Suzana (dois companheiros da organização) serem mortos pelos soldados da blitz. A VPR (Vanguarda Popular Revolucionária) faz reunião propondo que seu líder recue para o exterior, este recusa. Os militares pensam que havia já saído do país, capturam Jairo. Lamarca conversa com Clara e tem flashbacks dos tempos de Suez. Inicia-se a tortura violenta de Jairo, os demais recebem a notícia de sua captura e preparam-se para partir. Jairo morre, Lamarca e Clara fogem para o Nordeste; ele iria ao Jesse (área de campo) e ela a Salvador.

Sequências 06 a 14: Clara fica em Salvador, Lamarca vai à serra do Buriti Cristalino. Kid cai e delata.

Clara se estabelece em Salvador, Lamarca encontra Jesse/Zeca que o leva a serra do Buriti Cristalino. O major Nilton recebe um comunicado do Rio de Janeiro avisando da possibilidade de procurados terem fugido para a Bahia; determina que o homem que conseguiram infiltrar na organização comece a agir. Na casa de Zeca estão seus dois irmãos e um professor acobertando o esconderijo de Cirilo – seu pai é o único que não sabe o que está acontecendo. Recluso, Cirilo escreve cartas a Clara e a sua família, tem flashbacks dos bons momentos com a esposa e com os filhos; lembra de seus tempos no quartel, da partida da família do Brasil para Cuba e da deserção do Exército. Em conversa com Zeca, este diz já ter conhecido Clara antes do capitão. Tem flashbacks do início da relação com a moça, do episódio do roubo do cofre de Adhemar de Barros e do treinamento de guerrilha que montaram com o dinheiro. Continua a escrever à Clara, a qual quer vê-lo a qualquer custo, Fio não lhe permite. O infiltrado dos militares arma uma emboscada para Kid, que é pego. O professor demonstra sua ansiedade vacilante antes mesmo de qualquer coisa acontecer, preocupando Zeca. Lamarca tem flashbacks de quando treinou donas/gerentes de agências de banco a atirarem para defenderem-se dos “terroristas”. Kid delata o hotel em Feira de

Santana, no qual Fio estava hospedado, este consegue escapar, vai até Cirilo pedir que desmobilize a área de campo e fuja. Há uma reunião entre os dois, Zequinha, seus irmãos e o professor. O capitão conta aos companheiros do episódio do Vale da Ribeira, quando mataram o tenente Alberto Mendes Júnior. Tomam a decisão de que Fio vai ao Rio de Janeiro tirar a decisão do Comando Nacional, enquanto os outros permanecem onde estão. Clara e Márcia estão no apartamento em Salvador quando são surpreendidas pela polícia, a primeira tenta fugir, pulando na janela de outro apartamento, o prédio é esvaziado, um menino sobe para buscar um pertence, encontra Clara e denuncia. Fica encurralada e suicida-se.

Sequências 14 a 21: Martírio final de Zequinha e Lamarca: fuga e morte.

Sem saber do ocorrido, Lamarca pede que Fio envie mais cartas a sua namorada. Estas são pegas pelos militares, dando muitas pistas. Kid delata o restante do que sabia, Flores vai à Bahia, os militares encaminham-se para a casa de Zeca. Pela manhã, Zeca e Lamarca, ao perceberem que o professor não estava no acampamento, fogem serra à cima. Quando os militares chegam à casa de Zeca, há um confronto, seus irmãos reagem e morrem, o professor se mata, e o velho é capturado. É torturado, acaba denunciando onde ficava a área de campo, agora vazia. Lamarca e Zeca chegam a um local afastado, o primeiro escreve cartas falsas, tentando despistar. Zeca recebe as notícias de sua casa, ficando arrasado. Anuncia-se à população, com cartazes nas paredes, que quem denunciar os comunistas receberá recompensa. Os fugitivos param para almoçar na casa de um primo de Zeca, em Oliveira dos Brejinhos, sua esposa lhes alimenta. O primo, ciente da recompensa, ao chegar em casa já sai para delatá-los, a esposa lhes comunica, fogem novamente. Exaustos, andam pelo sertão com sede e fome, o capitão fica febril, conta a Zeca como era sua relação com seu pai, tem um flashback do momento em que retornou de Suez e da conversa que teve com o velho sapateiro a respeito. As buscas avançam, os militares revistam a população de Ibotirama. Zeca tenta conversar com um amigo médico, que lhe nega ajuda e conta-lhe da morte de Clara. Aquele repassa a informação ao capitão que, já extremamente debilitado, pensa em desistir, e pede que o amigo fuja. Este recusa, seguem no dia seguinte pelo deserto, Lamarca está fraco e manco, deixam um livro caído no meio do caminho. Zeca lhe carrega nas costas por mais um longo trecho, ao chegarem perto de uma vila, param para descansar embaixo de uma árvore. Major Nilton e comparsas encontram o livro. Um passante avista os fugitivos e corre denunciar, em seguida chegam os militares; fuzilam os dois.

### Personagens:

Lamarca/Cirilo/Paulista/Capitão: bom moço de origens humildes, filho de sapateiro, um excelente militar, maior atirador do exército brasileiro, promovido a capitão, com um futuro brilhante pela frente. Compadece-se dos pobres e injustiçados, torna-se simpatizante das idéias comunistas. Sua missão no Canal de Suez é decisiva para o questionamento de seu serviço militar. Há bastante melodrama em seu retrato, livra-se aos poucos de seu posicionamento levemente autoritário, sacrifica sua vida familiar burguesa pela luta, pelo coletivo. Suas decisões são teimosas, raramente ouve os conselhos dos companheiros em relação a sua conduta. Sempre cordial, racional, e sóbrio. Resiste até o último momento, até não ter mais forças físicas para prosseguir, sacrificando sua vida, levando o ideal de revolução até a hora que lhe impedissem com a morte. Para o filme é herói e grande mártir. A versão do local do assassinato do filme é controversa, alguns dizem que foi morto a coronhadas no DOI-CODI de Salvador, em vingança ao Tenente Mendes. A versão oficial é que já foi encontrado morto

([http://www.anovademocracia.com.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=2366&Itemid=105](http://www.anovademocracia.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=2366&Itemid=105)).

Clara: Clara representa Iara Iavelberg, companheira de Lamarca. No filme, é uma moça bonita, atuante, romântica, sonhadora, contudo, mais frágil do que ativa – não agüenta o treinamento de guerrilha, não se instala na serra por não ter resistência física, suicida-se quando encurralada pelos militares. O filme adota a versão oficial do suicídio; inclusive, fora da ficção, fora enterrada na ala dos suicidas no cemitério israelense. Entretanto, há controvérsias quanto a causa da morte. Segundo, Adalto Dourado de Carvalho, o "comandante" Dourado, ex-militar do corpo de pára-quedistas do Exército brasileiro, ex-militante da organização Vanguarda Armada Revolucionária Palmares (VAR-Palmares), depois que o corpo foi exumado constatou-se que sua cabeça estava desfigurada e **marcas de agressões com um objeto contundente** ([http://www.anovademocracia.com.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=2366&Itemid=105](http://www.anovademocracia.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=2366&Itemid=105)).

Jairo: militante mais experiente, leva a causa ao extremo, dando a vida em troca de seu silêncio.

Ivan, Suzana e Márcia: jovens militantes, em idade e experiência. No caso dos dois primeiros, caem rápido por não terem sangue frio (nem documentos falsificados?), afobam-se e morrem.

Zequinha/Jesse: líder sindical, engajado na luta comunista. Envolve sua casa, sua família, correndo o risco de perdê-la. Mesmo sabendo que seus irmãos tão mortos, e seu pai sendo torturado, segue com Lamarca, lhe escoltando, carregando, ajudando no que pode. Acompanha seu líder, literalmente, até a morte. É herói e mártir também.

Irmãos de Zeca: jovens, engajados, porém extremamente inexperientes. Não possuem sangue frio, mas arriscam tudo pela causa.

Professor: discorda da situação de repressão, contudo é vacilante; acha prudente reagir, mas choca-se com os justicamentos. Foi previamente torturado, tem muito medo, suicida-se no confronto com os militares.

Fio: militante experiente, racional, possui sangue frio, e desempenha suas funções com agilidade. Tenta aconselhar Lamarca a desmobilizar a área de campo, em vão. Respeita às ordens, cumpre com o que lhe ordenam.

Kid: militante jovem, não suporta a tortura e delata a organização facilmente.

Delegado Flores: militar autoritário e truculento, famoso e orgulhoso por ter matado grandes líderes, como Marighella, Toledo, e Bacuri. Tem sede de combater os comunistas.

Major Nilton Cerqueira: militar autoritário, um pouco mais sóbrio que Flores, truculento, quer pegar Lamarca, não só por ser sua função, mas para vingar os militares pela traição da ordem. Mitifica Lamarca, por ser o maior atirador do exército brasileiro, diz “ele poderia acabar com todos vocês num segundo” para os comparsas ao encontrar o livro. Também lhe martiriza comparando a Cristo.

### Documentos, fatos ou frases históricas:

- (0:03:36) Fotos do que foi encontrado após o seqüestro do embaixador suíço.
- (0:04:05) Breve histórico da carreira e vida de Lamarca.
- (0:36:46) Informe de Meireles ao major Nilton, de Salvador.
- (0:47:18) Deserção de Lamarca: roubo dos fuzis FAL.
- (0:51:26) Norte-americanos chegam à lua.
- (0:52:52) Roubo do cofre de Adhemar de Barros.
- (1:04:22) Treinamento de donas/gerentes de banco.
- (1:05:14) Primeira ação de banco de Lamarca.
- (1:11:15) Episódio do Vale da Ribeira (31 de Maio de 1970): assassinato do tenente Mendes.
- (1:16:22) Morte de Clara.
- (2:01:20) Assassinato de Lamarca (17/09/1971).

### Observações:

- na sequência 1, traça-se um breve histórico de Lamarca, que orienta a narrativa do filme (flashbacks) e ao mesmo tempo introduz o personagem ao público. Em seguida, os militares discutem, demonstrando rivalidade entre si (major Nilton e Flores). O delegado Flores sente-se orgulhoso dos “terroristas” que já pegou.

- na sequência 2, Lamarca e seus companheiros discutem se justificarão o embaixador ou não. Aquele demonstra-se autoritário em sua decisão, todos querem fazê-lo, inclusive o Comando Nacional, mas ele diz que a decisão é dele, que é uma decisão política e militar – nesse momento, parece ainda guardar resquícios de sua função de capitão do exército. Ao mesmo tempo, é por meio dessa atuação impositiva e de seus bons resultados subseqüentes, que acaba erigindo-se como líder e herói.

- na sequência 3, mostra-se uma típica emboscada para prender um elemento subversivo durante a ditadura. Adiante, Lamarca questiona as contradições entre seus idealismos e a falta de comunicação com o povo. Tem um flashback de uma mulher pobre andando com filhos no deserto, em Suez.

- na sequência 4, a tortura do personagem Jairo é explícita, recria as descrições de torturados: o choque elétrico nos genitais, o torturador truculento, o médico que atestava a possibilidade de continuar com a tortura ou não, e as versões inventadas de morte pela polícia quando o preso morria durante o interrogatório violento. Nesta sequência, também mostram-se o declínio da luta armada, as atitudes de desespero das diversas facções revolucionárias; a contradição e questionamento dos que ainda resistiam.

- ainda na 4, quando Lamarca e Clara estão no ônibus, a polícia revista os passageiros, não lhes reconhece, no entanto prendem um estudante de Sociologia. Mostra-se a arbitrariedade da polícia.

- na sequência 5, o casal fica em conflito, ele pensa que ela estaria arriscando-se por sua causa e tenta deixá-la partir. Em seguida, mostra-se de maneira melodramática os ideais

coletivos de Lamarca diante de um caminhão de bóias-frias, no caminho à Bahia (a música é a do canto da mulher árabe, que soou pela primeira no flashback de Suez); a kombi passa pela estrada enquanto as laterais desta pegam fogo. Vão para um hotel e o casal se reconcilia – foco para o romance.

- na sequência 6, chegando na área de campo, Zequinha fala sobre os pobres e ricos da região, evidenciando a miséria do Nordeste (“rico é quem come uma vez por dia”). A fala de Lamarca contextualiza, novamente, o declínio da luta armada, a falência da guerrilha urbana e a crença na guerrilha rural.

- na sequência 8, Lamarca escreve cartas a Clara e à família. Tem flashbacks de momentos felizes com a esposa e os filhos, o retrato é de uma típica família burguesa. Em seguida, lembra-se dos momentos no quartel, quando foi promovido a capitão pelo coronel. Adiante, volta a lembrar de quando pediu à esposa que fugisse com seus filhos para Cuba. Por fim, mostra-se o episódio da deserção e a despedida de sua família no aeroporto. Volta-se à área de campo, onde escreve a carta e justifica-se aos filhos. Essa sequência mostra o sacrifício e início do martírio do herói que, em nome da revolução, deixa um posto alto no exército e sua família, com quem era tão feliz.

- na sequência 9, Lamarca tem flashbacks do início do romance com Clara, que permeou o roubo do cofre de Adhemar e a montagem de área de treinamento de guerrilheiros no Vale da Ribeira (comprada com o dinheiro do roubo). Clara não agüenta a rotina do treinamento, Lamarca e o sargento Denis Rocha discutem, este questiona a presença da amante, sendo que todos haviam abandonado tudo para estar lá, e fala sobre como era ruim para a organização esse tipo de relacionamento. Clara vai embora – mais um sacrifício.

- na sequência 10, Clara não se conforma em não poder encontrar Lamarca, quer forçar uma situação, mesmo que coloque em risco todo o esquema. Essa atitude faz parecer que milita por causa dele, mais do que pelos impulsos revolucionários. Ainda nesta sequência, Lamarca e Zeca conversam sobre o possível justicamento do professor, o primeiro vai contra, tenta humanizar as decisões frias de uma situação de emergência, argumentando que precisam fazer um trabalho político. Então, ao mesmo tempo em que Lamarca luta pela revolução, tenta sempre ter as decisões mais humanas, o que contribuiria para a construção do herói, o bom moço, que mesmo pegando em armas, não perde sua tolerância e bons princípios.

- na sequência 11, Fio propõe a desmobilização da área de campo, Lamarca discorda, entretanto tem uma atitude diferente da do início do filme, já não impõe suas decisões, diz que tem de ser uma decisão coletiva.

- na sequência 12, quando encontram o tenente Mendes, há uma dramatização, que nos remete a filmes hollywoodianos. Quando Lamarca atira, uns arbustos atrás dele pegam fogo (artificialmente), sem mostrar ao espectador o motivo. Desse modo, parece que se quer fazer do flashback uma aventura instigante (ao público dos anos 1990).

- na sequência 13, Clara conversa com Márcia. Sua fala faz parecer, novamente, que está na militância “por amor”, tem sonhos, queria uma promessa. Em seguida, os militares invadem o apartamento (já vazio), a vitrola ainda toca quando um deles chuta o disco, acabando com a música; o enquadramento é feito do ponto de vista da vitrola – poderia simbolizar o extermínio violento dos sonhos e crenças daquela geração, que teve na música grande expressão.

- na sequência 14, no interrogatório de Kid, após muita tortura, faz-se uma espécie de tortura psicológica, visto que os comunistas conheciam a fama do delegado Flores, que já havia matado diversos dirigentes dos movimentos. Este mostra sua carteira de delegado ao jovem, aproveitando-se da fama e do medo do personagem Kid.

- na sequência 16, major Nilton e delegado Flores conversam, o primeiro nega ajuda ao segundo, pensa que seus métodos não são adequados para pegar guerrilheiros no sertão. Há uma rivalidade de egos: quem terá a “glória” de pegar Lamarca. Da mesma forma, Flores demonstra preconceito com Nilton por ser nordestino, chamando-lhe de baiano com tom pejorativo, enquanto este é alagoano – discriminação constante nos anos 1990. Na mesma sequência, em conversa com Zequinha, Cirilo diz “podia ser um padre revolucionário (...), Cristo tava do lado dos pobres”, começam as associações de seu personagem com Cristo – o filme encaminha-se para o término da construção do martírio.

- na sequência 17, Zeca recebe a notícia do que houve com a sua família, revolta-se; chorando, quer vingança. Nesse momento, o personagem de Zeca também inicia seu processo de martírio e heroísmo. Na mesma sequência, major Nilton anuncia à população a busca dos comunistas. Três homens falam a respeito, não sabem o que é “comunista” – mostra-se então o alheamento da população do sertão quanto à conjuntura política.

- ainda na sequência 17, Nilton conversa com outro militar sobre Lamarca, quer pegá-lo não só porque tem de fazê-lo, mas também por vingança, por ser um traidor do exército.

- na sequência 19, Lamarca tem um flashback de seu retorno ao Brasil de Suez, e de sua conversa com seu pai. Foi a miséria do deserto de Suez que lhe comoveu, que fez com que se engajasse de vez, que orientou sua determinação revolucionária ao retornar. Este fato é evidenciado durante todo o filme, já que desde o primeiro flashback (mulher árabe andando no deserto) toca-se uma música árabe triste, esta música toca em diversos momentos, ora cantada, ora em versão instrumental. Seus ideais de revolução surgem no deserto de Suez e seu martírio se dá no sertão nordestino – sofrendo como aquela árabe, de fome, sede e de calor de um sol escaldante.

- na sequência 20, Lamarca pára no meio do caminho e deixa um livro sem querer, em seguida, chegam os militares e pensam que foi feito de propósito, comparam-no com Cristo e demonstram enxergar-lhe como um mito.

- o filme parece fazer muitos acertos com o público dos anos 1990. Como no período ditatorial, não se falava abertamente, conta-se a história de um militar guerrilheiro, em tom de melodrama, mostrando os ideais nobres que lhe levaram a tomar medidas consideradas nos anos 1970 como “terroristas”. Dessa maneira, justificam-se as guerrilhas, ao mesmo tempo em que denuncia-se a repressão dos militares, evidenciando cenas de tortura explícita – o que não se via nos jornais.

### Sugestões para sala de aula:

#### Sequência 19

Nesta sequência há o flashback do retorno de Lamarca de Suez. Lamarca chega em casa (plano americano), desce as escadas do quintal simplório, onde a família lhe aplaude

com admiração, os lençóis balançam com o vento e há música dramática de fundo, desce e cumprimenta a família. Em seguida, à mesa (no quintal), em plano geral, conta brevemente à família como foi no deserto. Adiante, Lamarca e seu pai conversam à noite, em plano médio (posicionados em L).

*Pai: fala Carlinhos...*

*Lamarca: aquilo foi um inferno (começa o canto árabe). Foi logo que chegamos no deserto, aí começou aquela voz de mulher... uma ladainha que não parava. Dia, noite, era um grito de dor pai (Lamarca em plano médio). Ainda escuto aquela árabe, (Lamarca ao centro, pai de perfil) ali pelo terceiro dia decidimos sair em patrulha pra ver o que era aquilo. Areia pelos joelhos, de repente eles estavam ali: uma tribo de beduínos. Você não pode imaginar pai, sem água, famintos, fedendo a carne podre. Não entendia o que eles falavam, mas, mulher dos gritos tava lá. Uma criança no colo, outra embrulhada em farrapos, que miséria, pai...*

*Pai: como no nosso Nordeste.*

*Lamarca (centro, plano médio): os guris fervendo de febre, com crostas na cabeça. Aí pegamos pra levar pro acampamento pro médico ver. Aí a mulher parou de cantar (pai em plano médio), o menor morreu no caminho (volta-se a Lamarca), a outra criança na enfermaria. Eu não me conformei, pai... chorei. O major, nosso médico, me manda parar, eu não consigo. Aí ele me diz “tenente, cê não veio pro canal de Suez pra salvar criancinhas, cê veio pra instaurar a paz”. Mas que paz é essa que só serve pras grandes potências ficarem com o petróleo dos árabes? (ambos em plano médio) Não pode haver paz com miséria, exploração. Pensei tanto no Brasil, na nossa situação. Nós precisamos transformar esse país, pai.*

*Pai (centro, plano médio): ei, mas não é fácil. Ninguém entrega nada de mão beijada, Carlos. Nem fazendeiro, nem empresário, nem ninguém. Esse país vai acabar incendiado.*

*Lamarca (ambos em plano médio): Suez mudou minha cabeça, eu descobri que tarefa militar é tarefa política. Pai, se a guerra fosse declara, eu passava pro lado dos árabes.*

*Pai (centro): aí seria considerado traidor.*

*Lamarca (primeiro plano): traidor? Mas ser leal, o que é? Ser leal é ficar calado diante das maiores injustiças? Ser leal é ficar contra o povo? Eu sempre quis ser soldado, e nunca vou deixar de ser. Mas, mudo de exército, se o nosso passar pro lado dos exploradores.*

Faz-se um plano de conjunto, com o pai observando o filho, ambos sentados em cadeiras.

Comentário/justificativa: esta sequência mostra como Lamarca se compadecia dos miseráveis e de onde surgiu sua inspiração revolucionária. Através de seu discurso e do melodrama da sequência, mostram-se os princípios que lhe guiavam ao tomar tais atitudes “terroristas”, desenvolvendo-se a humanização do guerrilheiro, as justificativas para tal.

## Sequência 20

Lamarca e Zeca andam por um longo trecho de areia, sob sol escaldante; aquele manca, e é carregado pelo amigo. Cirilo recomenda-lhe a leitura de Tolstói, deixa cair o livro Guerra e Paz. Continuam a caminhar, Lamarca delira. Em seguida, faz-se um enquadramento do livro caído na areia; do ponto de vista deste, chegam os militares. Major Nilton logo se agacha para pegar o livro, tenente Caio ajoelha-se ao seu lado. Ambos ficam no centro ajoelhados, e o resto da equipe fica em plano americano em pé, atrás.

*Nilton: ele agora está nos presenteando com um livro. É bem coisa de comunista... você não percebe, Caio, que a vaidade humana não tem limites? Ele agora se sente um Deus, imortal.*  
*Caio: tá mais pra Jesus, pregando no deserto. Aliás major, ele tem 33 anos, a idade de Cristo.*

*Nilton: é... quando foi morto. Nós tamo em cima dos fugitivo, hein. Qualquer hora dessa a gente pega eles. Cês não se esqueçam: não tem segunda chance com Lamarca (da o livro pra Caio, que observa a capa). Ele poderia acabar com todos vocês em um só segundo, ele é o maior atirador do exército brasileiro. Vão borá, minha gente (levanta-se), de agora em diante é tudo ou nada (ponto de vista do chão). Bora!*

Comentário/justificativa: essa sequência mostra a mitificação de Lamarca, como os militares, ao mesmo tempo em que queriam vingança, o admiravam de alguma forma. Mostra-se também a construção do herói-mártir pelo filme, quando se faz a comparação com Cristo.

### Sequências:

Abertura: títulos e (0:00:44) texto de Charles Dickens (“Era o melhor de todos os tempos, era o pior dos tempos, era ainda a idade da sabedoria, era a idade do disparate, era a época da fé, era a época da descrença, era a estação da Lua, era a estação da treva, era a primavera da esperança, era o inverno do desespero, tínhamos tudo à nossa frente, não tínhamos nada à nossa frente, em suma, era uma época tão semelhante à atual, que algumas das mais espalhafatosas autoridades, insistiam em ser aceitas, para o bem ou para o mal, apenas no grau superlativo: Deuses ou Demônios.”)

- 01 – (0:03:34) Reunião dos militares: Lamarca e negociação do sequestro do embaixador suíço
- 02 – (0:07:30) Nova lista de presos políticos, vitória nos planos, assassinato de dois companheiros
- 03 – (0:11:29) Lamarca recusa-se a se refugiar no exterior, Jairo é preso
- 04 – (0:18:54) Tortura de Jairo: nega tudo; notícia da captura de Jairo chega, demais fogem
- 05 – (0:25:51) Jairo morre, Lamarca e Clara fogem para o Nordeste
- 06 – (0:31:32) Clara se instala em Salvador, Lamarca vai para área de campo
- 07 – (0:37:23) Recluso, Lamarca escreve à Clara
- 08 – (0:40:46) Carta à família, flashbacks da deserção do Exército e do envio da família à Cuba
- 09 – (0:49:57) Flashbacks: o início da relação com Clara, do roubo do cofre de Adhemar e do treinamento de guerrilheiros no Vale da Ribeira
- 10 – (0:57:28) Cartas à Clara e a captura de Kid
- 11 – (1:04:22) Flashback: treinamento de gerentes/donas de banco; tortura de Kid: delata Fio.
- 12 – (1:11:37) Flashbacks: Vale da Ribeira, assassinato do Tenente Alberto Mendes Júnior.
- 13 – (1:16:22) Encurralamento de Clara e suicídio
- 14 – (1:20:40) Cartas à Clara são pegadas, avançam as delações de Kid, estado de alerta
- 15 – (1:26:01) Confronto entre militares e os irmãos de Zeca; este e Lamarca fogem
- 16 – (1:31:35) Tortura do velho pai de Zeca: acaba contando onde ficava o acampamento; Major Nilton nega ajuda ao delegado Flores
- 17 – (1:37:26) Flores parte, Nilton assume a busca
- 18 – (1:42:57) Oliveira dos Brejinhos: estavam na casa do primo, que em troca da recompensa sai para denunciá-los, fogem novamente.
- 19 – (1:48:52) Flashback: volta do da operação no Canal de Suez, e a conversa com seu pai



20 – (1:52:24) Buscas avançam. Lamarca está adoentado, recebe a notícia da morte de Clara

21 – (1:57:52) Deixam livro no caminho. O mito e o assassinato de Lamarca.